



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^a

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talibá — Lisboa — Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Fogo de vista

Como nas mágicas de teatros de fábrica, com mirabolantes cenários e gestos esplendorosos, surgiram nos últimos dias pelos alçapões do palco governativo, notícias mirabolantes que trouxeram um raio de esperança àqueles que ainda vivem de ilusões e não são suscetíveis de se verem delas desmentidas.

Aunciaram-se carregamentos fantásticos dos gêneros de todas as qualidades, que viriam abastecer o mercado de maneira a desaparecer o terrível espectro da fame que nos ameaça constantemente.

E nessa credulidade, o povo, mais uma vez, especialmente aquele a parte que facilmente se sugestionava, esperava resignado a realização das anunciatas promessas, comandando uma existência sem dificuldades, vendo já sobre a sua pobre mesa os artigos tan indissociáveis à subsistência das famílias. A miséria, como por encanto, desapareceria da casa dos que morrejam dia a dia, num trabalho extenuante e mal compensado, e a vida seria perene de felicidade.

Nesta doce miragem nos colaram de vez em quando os senhores que governam, sejam quais forem os grupos que representam, a intenção sabida de narcotizar a população, pretendendo reafrear-lhe os impetos de revolta contra a incapacidade revelada em mil e um decretos que nada resolvem a bem da comunidade.

Tem-se demonstrado que Portugal é um país rico de tudo, faltando simplesmente quem o saiba administrar em condições de ele poder dar o suficiente com que evite as importações que nos levam todo o esforço que empregamos. Agarrados a uma política perniciosa, criminosamente, servindo as clientelas ávidas de um suculento manjar na mesa orçamental, os homens de Estado não se preocupam com a fome que lava intensamente do norte a sul e que pode, dum momento para o outro, transformar em feras os cordeiros que vão aguentando pacientemente todos os escândalos e roubar-lhe de que são os únicos a sofrer as consequências.

E para que sereno o espírito de revolta latente na alma popular, esses homens de Estado, iluminados por uma ideia que diversas vezes tiveram posto em prática, sem que resultado algum desse, atiraram para a multidão dos esfomeados com mirabolantes e fantásticas notícias que parecem levar-nos à Terra da Promisão...!

O caso é que, como resposta às promessas há poucas vindas a lume, a esse anunciado manancial de gêneros que viria fazer arrefecer a fartura o povo esfomeado, os especuladores começaram a elevar afrontosamente o preço de todos os artigos de primeira necessidade.

Em matéria de subsistências já há muito que nesta decadente terra, em que o parasita medra à vontade, era um mito a abundância ou mesmo uma existência razoável em relação às necessidades. Porém, uma vez saída a ordem de que só se poder vender, foi no momento para que o mercado de gêneros de várias qualidades. Quasi de tudo parecia, quando na véspera afir-

mavam os seus detentores que nadinhavam. Valeram-se, pois, do mercado livre e ve-los, quais salteadores de estrada, a vender por preços elevadíssimos o que possuam guardado nos inexploráveis armazéns.

Formou-se novo assalto à bolsa do consumidor, porque a insaciável ganância do comércio nunca se esgota. Jurou aos seus deuses assassinar lentamente os que trabalham. São tan fantásticos os preços porque actualmente se vendem os gêneros, que não há salário, por mais alto que seja, capaz de vencer essa subida vertiginosa, escandalosa mesmo.

Torna-se, portanto, impossível viver assim, e, nessas condições, os nossos governantes lançam mais fogo de vistas, no propósito de cegar a multidão com a variedade de cores que emprega. O comércio vai-se cada vez mais loquetcando, esfolando o já descascado povo, enquanto este adormece na esperança ilusória da chegada de carregamentos de subsistências que acabarão com a miséria em que vive...

São assim os detentores das rédeas governativas, decretando sobre hipóteses, sem um plano de fomento que faça desenvolver o país de forma a evitar o crescimento estando paupérrimo em que se vem debatendo.

Tem-se demonstrado que Portugal é um país rico de tudo, faltando simplesmente quem o saiba administrar em condições de ele poder dar o suficiente com que evite as importações que nos levam todo o esforço que empregamos. Agarrados a uma política perniciosa, criminosamente, servindo as clientelas ávidas de um suculento manjar na mesa orçamental, os homens de Estado não se preocupam com a fome que lava intensamente do norte a sul e que pode, dum momento para o outro, transformar em feras os cordeiros que vão aguentando pacientemente todos os escândalos e roubar-lhe de que são os únicos a sofrer as consequências.

E para que sereno o espírito de revolta latente na alma popular, esses homens de Estado, iluminados por uma ideia que diversas vezes tiveram posto em prática, sem que resultado algum desse, atiraram para a multidão dos esfomeados com mirabolantes e fantásticas notícias que parecem levar-nos à Terra da Promisão...!

E tudo isto que eles sabem fazer, para se dizer que, alguma coisa fazem e não os cognominarem de nulos.

Como pirotécnicos, não se pode exigir mais nem melhor.

NOTAS & COMENTARIOS

Pequenas A Pátria entem apre- sentou-nos uns artigos interessantes sobre as greves, interessante pelo vago que todo o esplavha e pelo não menos vaguidade. Condensa as greves? Parece assim. Concorda que o dinheiro não tem? Também parece que sim. No entanto tem frases mais claras, mais nítidas e essas julgam-las errôneas. Por exemplo: "Ao aumento de salário se segue logo o aumento de lucro". Não é certo. O que nós sabemos, o que temos visto é o aumento de salário seguir ao aumento de lucro.

conclusões Os maus hábitos da Vitória... são sempre difíceis de perder.

A Vitória habituou-se a caluniar as autoridades sindicais, estabelecendo propositas confusões. Ontem, a polícia de manobras monárquicas notou que os que seguem à política socialista se preparam para a impedir. Num dos comícios de ontem um orador socialista declarou que se os professores fizesssem greve o proletariado exercerá pela primeira vez a sua ditadura. Os incidentes de ontem foram discutidos em toda a parte e são objecto da discussão no Reichstag em Dívida prussiana. — Rádio.

União dos Sindicatos Operários

Comissão Administrativa

Em virtude do adiantado da hora a quererminou a reunião da comissão administrativa desse organismo, só amanhã será publicada a respectiva nota.

O Conselho de Delegados, que hoje devia reunir, só reúne amanhã, em virtude do Conselho Confederal da C. T. ter de hoje reunir imediatamente, e porque existem delegados que temos assim o encarecimento do pão.

COORDOVA, 21.—Reúniram os fabricantes de farinha da província combinado a forma de abastecer a capital representando nos dois organismos,

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

"A Situação" insidiosa

Em vez de responder ao ofício da C. G. T. repete as mordeduras venenosas

A Confederação Geral do Trabalho dirigiu à *Situação* uma carta que ontém publicámos, convidando-a a provar as infâmias que largamente combatemos.

A carta do Comité Confederal era clara, concisa e exigia do órgão desembista uma satisfação cabal de tudo quanto tem dito sobre a tal entrega dos 200 contos, feita pelo sr. Cândido Sotto Mayor à C. G. T.

Porém, *A Situação* nem sequer esboçou uma resposta, limitou-se a escrever um eco, no qual não acusava a recepção da carta, nem tentava sequer responder à C. G. T.

Transcrevemos o referido eco para que os nossos leitores vejam de que maneira aquele jornal trata assuntos pelos quais se deve responsabilizar e cuja responsabilidade lhe é pedida.

Vejam a prosa:

Os defensores do generoso banqueiro, que não teve dúvida em considerar a banqueira de 200 contos para a compra do Correio Veijo, não tendo nada que alegar em sua defesa, apenas dizem: «Iá é bastante que fizemos».

Mas deserto. Nestas questões, a expansão dos nossos comentários mordazes ou irônicos, vivos e acerados, é sempre gratuita, visto que nos não fazemos pagar a libra.

Já elas não podem dizer o mesmo — duzentos contos... e barro!

Como se vê a insidiosa continua. Chama a C. G. T., «os defensores do generoso banqueiro». ¿Onde teria visto a *Situação* a defesa do banqueiro feita pela organização operária? Acrecenta ainda que apenas dissemos que *A Situação* faz afirmações gratuitas, dando a estas palavras interpretação de gratis.

Felizmente o povo leu a carta que aquele jornal recebeu e sabe bem que apenas nela se pedia a prova positiva das notícias insidiosas.

A Situação não respondeu ao ofício, preferiu torcer o caso a seu bel-prazer, continuando a envenenar o público com as suas falsidades.

A maneira como termina o eco, insinuando que nos vendemos por duzentos contos, o confirma.

Já no nosso editorial de ontem imprimimos a nossa indignação contra a maneira baixa, reles como *A Situação* nos quer desacreditar perante a opinião pública. Convidamo-la a apresentar provas de todas as suas afirmações. Esperamo-las.

C. G. T.

Conselho Confederal

E' convocado a reunir, hoje, às 21 horas, o Conselho Confederal. Atenta a importância dos assuntos a tratar torna-se necessária a comparecência de todos os seus membros.

Também se torna necessária a comparecência dos membros das comissões de parecer sobre "Carestia da Vida" e pró-Casa dos Trabalhadores.

A CARESTIA DA VIDA

O GOVERNADOR CIVIL

é entrevistado por uma comissão de mulheres e responde insolentemente

As mulheres que não se conformam a permanecer em casa sem ter de comer tentaram realizar anteontem na Associação dos Caixeiros uma sessão contra a carestia da vida. Essa sessão, como tantas outras, foi proibida porque se encontravam mais de dezenove pessoas, o que significa que no critério governamental, apenas 19 pessoas podem sofrer a carestia da vida, as restantes devem viver alegres e contentes.

Vieram essas operárias manifestar a esta redacção o seu descontentamento, dizendo ao mesmo tempo que procuraram ontem as entidades superiores a fim de saber se realmente só dezenove pessoas podiam manifestar em público que falam fome.

Encontraram-se ontem com o governador civil. E' interessante que venga a público a sumula da entrevista.

Nós constituimos a comissão noite na Associação dos Caixeiros afim de pedir licença a V. para realizarmos a sessão contra a carestia da vida — dito grupo de senhoras ao avistar-se com o governador civil.

As senhoras são caiceiras? — perguntou o governador.

Não — responderam — somos uma comissão de operárias que pretendemos protestar contra a carestia da vida.

— Effectivamente — respondeu a comissão — não mesmo tem — estamos tão bem pagos que já temos prédios e não precisamos de trabalhar...

É como o governador encara a momentosa questão da carestia da vida.

— Não — disse a comissão — a carestia da vida não é assunto que mereça uma sessão de protesto. Provavelmente aquela autoridade julga que toda a gente viva na abundância, provocada, de certo, pela ação da polícia e da guarda republicana.

— Mas — disse a comissão — há dias no Centro Socialista iniciou-se uma sessão contra a carestia, sendo proibida. Porém o sr. Ladislau Batalha dirigiu-se a V. para que lhe desse licença, mediante um requerimento, para realizar livremente a sessão e essa licença foi-lhe concedida, tanto assim que se realizou.

O governador civil, pesado talvez na sua consciência a razão destas palavras, disse:

— Nesse caso façam o requerimento.

— Nós — acrescentou a comissão — pretendemos apenas com as nossas ses-

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte... 12.119\$76

Transporte..... 12.316\$99

Francisco I. Rodrigues..... 1800 Francisco Alves..... \$65

João Franco..... \$50

Paulo C. Condat..... 1850 João Gomes..... \$50

Sindicato Único da C. Cl. Francisco Matos..... \$65

Venâncio da Silva Matos..... \$30

Domingos Salreu..... \$20

Custódio Gaspar..... \$65

Francisco Luis Simões..... \$30

António Revolucionário E. S. M..... \$65

Quete no quadro de *O Município*..... \$250

Quete no quadro de *A Batalha*..... \$515

Quete num jantar entre em pregados da Carris..... \$870

A. Cristo..... \$1250

António Fernandes..... \$30

Alberto F. Figueiredo..... \$50

José A. Pegado..... \$50

Casimiro P. Silva..... \$50

Anônimo..... \$202

Quete na oficina de Manuel Fernandes & C. — Contrabuantes:

Joaquim Marques..... \$65

Jorge d'Oliveira..... \$50

Joaquim Ribeiro..... \$50

Machado..... \$65

José Simões..... \$50

Olympio António..... \$65

Joaquim Mongos..... \$50

Luiz Silvestre dos Santos..... \$65

José Carlos dos Santos..... \$65

Vitor da Conceição Rocha..... \$65

Emílio Rocha..... \$65

Manuel Filipe..... \$65

Augusto Barros..... \$65

António Lourenço..... \$65

Edmundo..... \$65

José Gonçalves..... \$65

Alberto Romão..... \$65

Grivitimo..... \$65

Martinho da Costa..... \$65

António Cordeiro..... \$65

José Henrique..... \$

EM S. TOMÉ

Greves importantes

O que o ministro das colônias fez e depois desfez

Encontram-se desde o dia 14 em greve os funcionários e operários da ilha de S. Tomé. Porque? Por causa da carestia da vida que ali se faz sentir dum bocado.

Do informador da polícia recebemos ontem uma notícia, que por falta de espaço não publicamos ontem, a qual dizia que os referidos operários e funcionários daquela ilha telegrafaram ao ministro das colônias em 29 do mês passado e em 5 do corrente, pedindo aumento dos vencimentos ou ajuda do custo de vida, em virtude do telegrama 396 ter sustado a aprovação do aumento proposto. Como a vida lhes é impossível sem aumentos, nem ajudas pedem a imprensa que se interesse por elas.

Creamos que este apelo é balduido, no respeitante à imprensa burguesa. Esta não defende greves, pelo contrário, tenta sempre invalidá-las.

O mesmo não acontecerá connosco, embora, sendo títulos por bolcheviques, nos tentem morder quando as defendemos.

O facto é que nas colônias exerce-se uma exploração infame, sobretudo sobre os naturais. O funcionalismo sabemos nós que é, naquela ilha, quase exclusivamente formado por negros. São duas más qualidades: a primeira de assalariados, a segunda de raça oprimida.

Corre pela Europa, na Alemanha e em Inglaterra principalmente, o boato de que os negros de S. Tomé desejam formar uma república independente. Não achamos provável; mas a continuidade certas desigualdades que ali se praticam é provável que o espírito nacionalista ali se desenvolva. O rancor de raça dominada, juntamente ao de assalariado mal pago, podem produzir os seus efeitos.

A propósito o nosso camarada de redacção Mário Domingues recebeu a carta que a seguir publicámos, na qual, à parte uns exageros, o de os governos só reconhecerem o direito às greves feitas exclusivamente por brancos, se lá o justo descontentamento que manifesta a raça negra contra as injustiças do salarial e da raça dominante.

A carta é do seguinte teor:

Amigo Mário Domingues—Como sou natural da ilha de São Tomé, onde também fui funcionário público, deixando essa vida por não chegar o que ganhava para mim e para a minha família; mas não posso deixar sem reparo a bofetada atirada à cara dos meus pais, pelo ministro das Colónias, dize-lhe que só reconhece o direito à greve, feita pelos funcionários de São Tomé, por não serem atendidos nos seus justos pedidos de uma subvenção para minimizar a fome, porque se há terra onde a vida custa caro, e seja difícil, e incontestavelmente São Tomé. Sua ex.^a não recorre ao direito à greve, nem os funcionários de São Tomé, naturalmente pela sua maioria serem filhos da Ilha e de cor. Os governos só reconheçam direito às greves feitas exclusivamente por brancos!

Os pobres funcionários cançados de suplir, em papel selado, que dos enormes rendimentos que a sua terra tem no Exterior (a ponto de quase um milhão de contos para a Metrópole) e para as outras Colônias, a fim de subvenções os seus funcionários e a tropa, lhes dêem uns magros cobres para lhes atenuar um pouco a miséria que os seus estudos e aplicações para a greve seguem o exemplo dos outros colonos Metropolitano e de outras colônias, e por fim, o sr. ministro das Colônias, o alto da sua importância diz arrogantemente: «Não vos atendo por que não vos reconheço o direito à greve!» E' espantoso que pela primeira vez, um ministro diga isto, quando é certo que os ministérios tam solícitos é atenciosos tem sido para com todos os grevistas!

Esta bem, que se calem os miseráveis preiros à São Tomé! Que morram de fome mas não incomodem sua ex.^a

A vossa terra que va mandando por ano em média 100 contos para os países mais distantes e para a engordar dos muitos em quanto morre de fome, calados e submissos quando não, ainda temos tropas para vos justificar as costelas.

E' tam triste isto, meu amigo, que fico por aqui, deixado ao público, os reparos e comentários que a prosperidade de sua ex.^a merece.

Agradecendo a publicação desta, sou seu amigo e leitor assíduo—Mário J. Pinto.

O governo parece querer agravar a situação. Veja-se agora o telegrama recebido ontem que resa assim:

S. TOMÉ, 18.—Desde a suspensão total do sumário de vacinação posterior à tabela de 1917-1918, segundo o telegrama do ministro das colônias, os funcionários e operários abandonaram as reuniões e oficinas desde 14 do corrente até à completa satisfação das suas aspirações, acompanhando assim os pedidos de demissão do governador e encarregado do governo. (A Comissão de funcionários e operários.

O direito de reclamar mais dinheiro é tam justo que até as entidades superiores, quase sempre prontas a reconhecerem a miséria de cada um, sancionaram as reclamações, pedindo agora a sua demissão por o ministro sustar a ordem de aumento de vencimentos.

Vereemos o que fará o governo ante essa embrulhada que originou.

As greves

Em Sines

Mantém-se a greve dos corticeiros SINES, 20.—Como nos dias anteriores continua e continuará com a mesma persistência a greve da classe corticeira, até que lhe seja atendida a reclamação que há sete semanas foi apresentada aos industriais.

Os corticeiros de Sines esperam que a classe tome na consideração devida este já longo prélio, a fim de poder levar de vencida o pacto feito pelos industriais para fazer render a classe pela fome.

A exceção da classe dos transportes marítimos, é desfavoravelmente apreciada a atitude das restantes classes operárias pelo seu pouco interesse pela greve dos corticeiros.

O moral dos grevistas continua óptimo, esperando que os camaradas que daqui safram cumpram com as resoluções tomadas e comunicadas por esta secção.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Sindicato Único Metalúrgico de Almada—Realizou-se amanhã, as 21 horas, a assembleia geral, para leitura e apreciação dos estatutos e os missos trabalhos a resolver em prol da organização.

Espera-se que os metalúrgicos do concelho, especialmente os que trabalham na fábrica da doca da casa Parry & Sons, aí serão a fim de poderem assisti-los.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Reuniu ontem este pessoal, a fim da comissão que vem tratando do aumento de salário dar conta das suas demandas perante o ministro do comércio e conselho de administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Os membros da comissão referiram-se ao facto de há quase dois meses searem recebidos pelo conselho de administração, que responde sempre com evasivas e pedidos de espera, que segundo a sua opinião tem por final demonstrar o pessoal na infeliz situação de aferir 295 e 290 por cada dia de trabalho.

Falam outros camaradas que se querem não poder viver com ordenado tão exiguo. Os pedidos de aumento são de 250 diários, com 7 dias por semana, com direito a um de folga, que deve ser o domingo, e quando tenham de trabalhar neste dia seja pago a dobrar; horas extraordinárias, a 1\$20 cada; que o aumento seja extensivo a todos os inabilitados e reformados, que os guardas da noite sejam pagos mais 50% dos salários ordinários em virtude do seu serviço ser de responsabilidade e espinhoso.

Foi dado um voto de solidariedade e confiança à comissão e votada uma moção estipulando 24 horas de paralisação em sinal de protesto por não terem sido atendidas as reclamações da classe, sendo enviado um ofício aos despachantes do Porto de Lisboa pedindo-lhe a sua solidariedade.

Nesta altura foi suspensa a sessão pelo chefe da polícia, que invocou a falta dum diploma especial, quando esta associação tem alvará convenientemente legalizado e nela só se tratam das suas reclamações de classe.

Em virtude das resoluções tomadas nesta assembleia, a paralisação foi completamente em todos os serviços, reunindo pelas 21 horas, tendo os membros da comissão exposto as suas demandas junto ao ministro do comércio e conselho de administração.

O pessoal lamenta a indecisão em que vive, pois não auferiu salário para fazer face às despesas da vida, e que o conselho de administração não seja mais breve nas suas resoluções pois é-lhe impossível continuar na mesma situação.

Todos os oradores verberaram o mal procedimento do sr. Joaquim Padilha, Alfarra, prestando ao triste papel de ir reclamar forças, segundo ele dizia para esradeirar o pessoal, parecendo arvorar-se em dono da Exploração, suspendendo pessoal e oferecendo-se para ir contratar outro. Foi nomeada uma comissão para apreciar o procedimento do sr. Alfarra que suspendeu pessoal na secção marítima por ter solidarizado com os seus camaradas de terra no protesto de paralisação de 24 horas, por não terem sido atendidas as suas reclamações, a fim de que seja garantida toda a solidariedade a esses camaradas.

Os membros da comissão, como julgaram terminado o seu mandato, pediram a demissão, o que não foi aceite pela assembleia que lhe ratificou um voto de louvor e inteira confiança. Foi marcada nova assembleia para sexta-feira, a fim de conhecer a resposta que o conselho de administração dará na quinta-feira à comissão.

Operários metalúrgicos—Convidaram-se todos os metalúrgicos que trabalham no Rio de Janeiro, a reunir-se na sede da Federação dos Trabalhadores da Indústria, dia 21, para tratar de reivindicações que se reivindicam com melhorização da situação económica. A reunião, 2.º Cumprimento rigoroso do horário de trabalho; 3.º Aumento de 100\$00 ao pessoal externo; 4.º Pagamento a dobrar de todas as horas que sejam exigidas fora do horário de trabalho; 5.º Salários mínimos fixos; 700\$ Milhas oficiais; 500\$ Costura; 400\$ Materiais de consumo; 6.º Pausas de 10 minutos com direito a duas de greve; 7.º Não exercer reivindicações sobre o pessoal.

Sindicato Único Mobilário—Comissão administrativa—Na reunião que ontem celebrou-se esta comissão, apreciou vários assuntos de ordem interna e externa, nomeadamente a oficina de cesteiro na Amora, cujo encerramento é contestado em prejuízo da oficina dos cesteiros. Além disso, os oficiais que integram este sindicato para a U. S. O. do Seixal, a fim de que esta se acorde com a Associação dos Vidreiros de Amora, diligenciou no sentido de suprimir esta anomalia, indicando-lhe os seus pontos de vista para conseguirem este desiderado.

Operários maquinistas fiáveis—Convidaram-se todos os maquinistas que trabalham no Rio de Janeiro, a reunir-se na sede da Federação dos Trabalhadores da Indústria, dia 21, para tratar de reivindicações que se reivindicam com melhorização da situação económica.

Corticeiros de Belém—Reunião hoje, pelas 21 horas, em segunda convocação a assembleia geral, para tratar de assuntos importantes.

Sindicato Único Metálico—Comissão administrativa—Reunião hoje, esta comissão para apreciar um trabalho de largo alcance, que é o da reforma da estrutura social, para o operário de fábrica e para a classe operária, que será presente à assembleia que anuncia que será aprovada a sua adesão.

Manufactores de calcado—Reunião de pessoas de Amânia, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos da maior importância para a organização. Convocou-se o camarada Cepinha, cobrador, a prestar contas nesse dia.

Sindicato Único Metalúrgico—Para a reunião de número, que a sua terra tem no Exterior, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários alfaiates—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos—É convocada a assembleia geral para amanhã, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de mérito: 1.º aumento de 10%; 2.º publicação dum órgão da associação; 3.º evidência duma simpatia no «Case Paiva Atlético Club».

Não funcionando esta assembleia por falta de número, haverá nova convocação para dia 27, à mesma hora.

Manipuladores de Tabaco (Personal da Região)—Reunião amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral, para os delegados das classes representativas que sejam resultados da sua reunião.

Operários chapeleiros—Reunião de número, que a sua terra tem no Exterior, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.

Operários chapeleiros—Reunião amanhã, a fim de que sejam feitas reivindicações que se reivindicam com maiorização da situação económica.